

The background of the cover is a deep red color. It features a faint, large-scale illustration of a lizard's head in the upper half and a stylized tree with many branches in the lower half. The lizard's head is positioned as if looking down towards the tree.

# DESASSOSSEGO

sandra gonçalves

curadoria  
letícia lau

Centro  
Cultural  
Câmara  
dos Deputados

O Centro Cultural  
Câmara dos Deputados  
apresenta a exposição

# DESASSOSSEGO

sandra gonçalves

curadoria  
letícia lau

Brasília, junho de 2025

O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

# Desassossego: Palimpsestos Visuais

Por Letícia Lau

Na contemporaneidade, a fotografia transcende seu papel como registro da realidade e assume uma postura inquietante e multifacetada: reflete, distorce, questiona e reconfigura o mundo. Sandra Gonçalves explora a potência dessa linguagem visual para lançar luz sobre a complexidade de um tempo em que o caos se tornou uma constante. A exposição *Desassossego* é, ao mesmo tempo, uma denúncia e um convite — uma experiência visual que instiga o olhar e provoca o pensamento, onde o mundo torna-se cada vez mais binário, excludente com aqueles que não se encaixam, com aqueles que fogem à norma estabelecida.

Fruto de reflexões profundas sobre os impactos do vírus da Covid-19,

suas mutações e os desdobramentos sociais e políticos que dela emergiram, a série que dá nome à exposição revela um mundo marcado por rupturas, exclusões e entropias. Sandra Gonçalves, professora titular e pesquisadora em fotografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cria imagens que funcionam como palimpsestos visuais, onde tempos e geografias se entrelaçam, e o humano surge em fragmentos, como espectros.

A artista se apoia nas feridas abertas de uma sociedade global fragilizada por um inimigo invisível, enquanto amplia as camadas de interpretação ao capturar, apropriar-se e ressignificar imagens digitais e físicas. Composta por subséries

como *Pandemia*, *Caos*, *Limbo*, *Bestiário*, *Tudo Dança*, *Transmutação* e *Desassossego*, a exposição traça um panorama visceral dos medos e resistências que permeiam nossa existência. Para Bauman, o medo surge como um dos mais importantes elementos no mundo líquido moderno, no qual novas configurações e práticas sociais da vida cotidiana passam a ser geridas e alimentadas pela sensação de ansiedade. As imagens dialogam com os desafios e ansiedades do nosso tempo, proporcionando elucubrações.

Sandra Gonçalves transforma sua prática artística em manifesto político e social. Nas suas mãos, a fotografia não apenas documenta, mas provoca deslocamentos e desencai-



xes. Ao olhar para suas obras, somos confrontados com as barreiras que se erguem entre "dentro" e "fora", com os muros que isolam. Contudo, *Desassossego* não se limita à angústia. Ao revelar o caos, Gonçalves abre um espaço catártico que mobiliza o espectador a refletir e reagir. Suas imagens ecoam uma urgência de transformação — um convite para reverter, ainda que minimamente, o movimento entrópico que ameaça a coexistência no planeta.

Mais do que uma exposição, *Desassossego* é um exercício de resistência. A fotografia se transforma em

linguagem crítica e sensível, espelhando um tempo que, embora fragmentado e delirante, ainda pode ser enfrentado pela potência da arte. Aqui, o olhar é incitado a enxergar além do óbvio e a imaginar novos modos de estar no mundo.

---

**Letícia Lau** é especialista em práticas curatoriais, gestora e produtora cultural.

Referências bibliográficas:

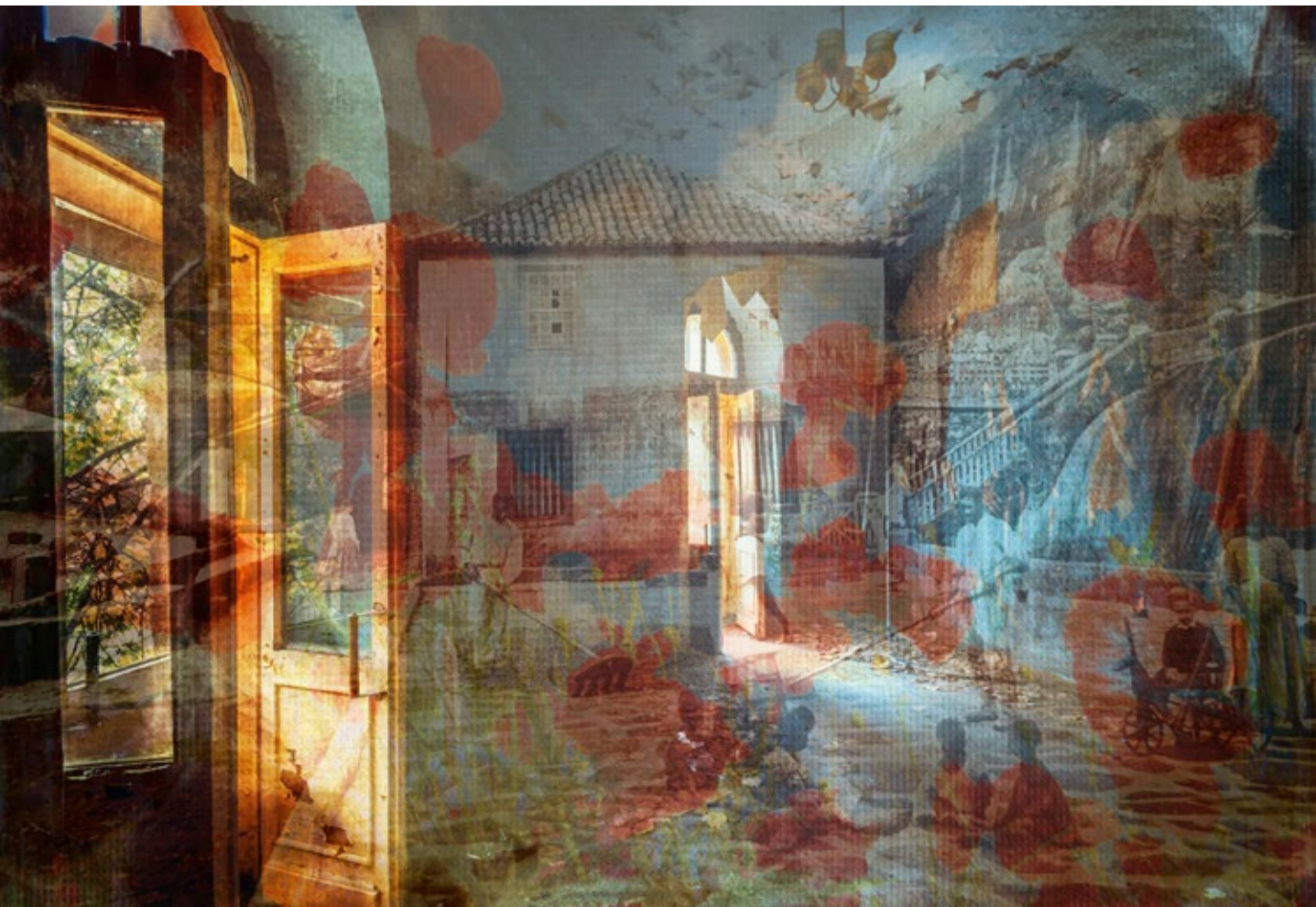
<sup>1</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Medo Líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

<sup>2</sup> GONÇALVES, Sandra. Texto da série *Desassossego*, 2020.



**Desassossego**  
Série *Desassossego*

Fotografia | 66 X 100 cm | 2022



**Desassossego**  
Série *Desassossego*  
Fotografia | 66,6 X 100 cm | 2022

**Desassossego**  
Série *Desassossego*  
Fotografia | 66,6 X 100 cm | 2021





**Desassossego**  
Série *Desassossego*  
Fotografia | 66,5 X 100 cm | 2021

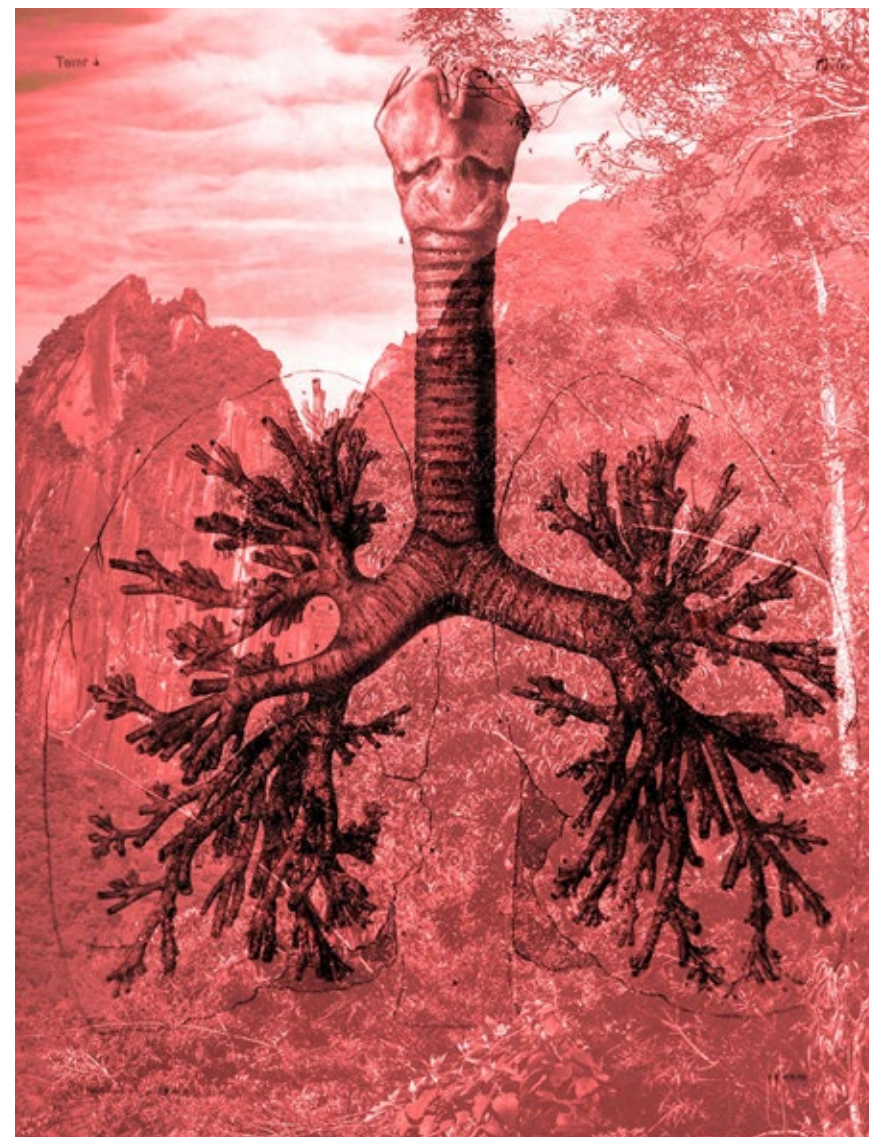






**Vermelho I**  
Série *Vermelho*

Fotografia | 100 X 66,6 cm | 2022



**Vermelho 2**  
Série *Vermelho*

Fotografia | 100 X 74,7 cm | 2022



# Desassossego

Por Sandra Gonçalves

17

A série *Desassossego* é fruto da minha reflexão acerca das sensações, percepções e afetos provocados pelo vírus da Covid-19 e suas mutações no corpo social. Como artista, afetada por estar em um mundo aparentemente à deriva, fui tomada pelo desassossego e pelo medo frente a esse inimigo mortal e invisível, bem como a todo o mal a ele associado e por ele exacerbado.

A civilização dita ocidental (Ocidente não como localização geográfica, mas como modos de ser, estar e agir ligados às forças do capital, pulverizados pelo planeta em núcleos de poder econômico e cultural) perpetua e acerba divisões e cisões entre os seres humanos. O fenômeno da Covid-19 e suas mutações tornou, de

modo paradoxal, esses comportamentos cada vez mais radicais. Mais do que nunca, a diferença se transformou em algo que deve ser silenciado. As minorias, em termos de detenção de poder, como as mulheres, os desviantes e os pobres, tiveram suas falas despotencializadas através de governos de déspotas e pela máquina econômica que os acompanha. A natureza, nosso bem maior e fundamental à nossa sobrevivência no planeta, é espoliada diariamente por uma máquina mortífera que, além de devorar tudo por onde passa, no processo devora a si mesma e se reinventa. O que restará? Essa pergunta me coloca em um desassossego permanente e o que me resta é o delírio. Tal delírio é feito de imagens nas quais tempos e geogra-

fias se sobrepõem e o humano orbita como fantasmas.

Então, em tal contexto, medos não tão irracionais afloram, barreiras e muros crescem por todas as partes e passam a separar os considerados de dentro dos considerados de fora. O mundo torna-se cada vez mais binário, excludente com aqueles que não se encaixam, com aqueles que fogem à norma estabelecida.

Os nacionalismos afloram pelo mundo inteiro, as democracias são sufocadas e os ganhos civilizacionais também se vão. Tal modo de ser parece ter se adensado a partir do choque provocado pela Covid-19. Líderes totalitários e messiânicos surgem como maestros de uma multidão

aparentemente acéfala necessitada de um Grande Pai. A irracionalidade e a tirania tomam a linha de frente e a adesão ao tirano torna-se um ponto de fuga mortal. Um suicídio moral coletivo tinge de vermelho o planeta. A paixão, o desejo e o instinto de vida são traídos e suplantados por Thanatos, morte. O canto da sereia, aparentemente doce, é, pelo contrário, frio, sarcástico e calculista. A multidão delira.

A série provoca um deslocamento do olhar, uma deriva do observador interessado, chamando atenção para o agora e tentando provocar um desencaixe para, quem sabe, re-

verter, mesmo que minimamente, o movimento entrópico que se acelera no planeta. Penso que essa visão do caos pode ser mobilizadora, catártica.

Este trabalho vem se construindo já há quatro anos, desde o início da pandemia, nos anos de 2020 e 2021. É fruto do desenvolvimento de uma série de trabalhos que se debruçam sobre a temática apresentada mais acima, tais quais: *Pandemia*; *Caos*; *Limbo*; *Bestiário*; *Tudo dança, transmutação*; e agora *Desassossego*, onde o delírio surge como alternativa.



El triunfo de la muerte  
Série *Bestiário*

Fotografia | 71 X 100 cm | 2020





**Desassossego**  
Série *Desassossego*  
Fotografia | 66,6 X 100 cm | 2021

**Desassossego**  
Série *Desassossego*  
Fotografia | 66,6 X 100 cm | 2021





**Roda gigante**  
Série *Bestiário*

Fotografia | 100 X 80 cm | 2020



# Desobedecer: fotografia, ruído e subversão

Por Maíra C. Gamarra

*Nasci em um tempo em que a maioria dos jovens haviam perdido a crença em Deus, pela mesma razão que os seus maiores a haviam tido — sem saber por quê. E então, porque o espírito humano tende naturalmente para criticar porque sente, e não porque pensa, a maioria desses jovens escolheu a humanidade para sucedâneo de Deus. Pertenço, porém, àquela espécie de homens que estão sempre na margem daquilo a que pertencem, nem veem só a multidão de que são, se não também os grandes espaços que há ao lado. Por isso nem abandonei Deus tão amplamente como eles, nem aceitei nunca a humanidade.*

Fernando Pessoa

Passados os dias de medo, quem se lembra da aflição? Passada a dor da perda, quem se lembra dos mortos? Passados os dias sem fôlego, quem se lembra de respirar?

As imagens, mesmo depois de tantos anos trabalhando com e sobre elas, ainda me espantam. Me impressionam, às vezes, por seu poder de síntese. Em outros momentos, é a sua capacidade polissêmica que me surpreende. O fato é que elas comunicam através da elaboração de sentidos, da montagem de elementos que, juntos, dão significado a tudo aquilo que carregamos como códigos, como marcas, como memória, como histórias de vida, como aquilo que compartilhamos uns e outros inevitavelmente dentro de uma mesma cultura.

Imagens são atemporais, atravessam os tempos e encontram interlocutores quando e onde quer que elas cheguem. As fotografias de Sandra Gonçalves, produzidas em um contexto específico que agora é passado, trazidas para o hoje — um pouco longe daqueles dias sombrios e de incertezas que a fizeram inquietar-se tão profundamente que o único caminho possível para a sua angústia foi a arte, esse lugar de partidas e chegadas que abre caminho para a beleza e a dor tomarem forma e encontrarem destino —, continuam repercutindo.

Neste momento, as inquietantes imagens de Sandra conversam com um cenário diferente daquele no qual sua produção era irrefreável, mas, não à toa, o desconforto que causam,

as perguntas que geram, encontram destinatários sempre que apresentadas. Aqui eu gostaria de poder responsabilizar apenas a arte e a artista pela veemente capacidade de interlocução, mas a triste verdade é que tudo aquilo que desassossegava Sandra segue sendo o pano de fundo no qual vivemos, mesmo o passado pandêmico tendo ficado para trás, muito atrás, eu diria, quase como se não houvesse existido.

Para o esquecimento, portanto, existem as imagens, potentes criações com voz própria. Eloquentes, falam e, quando necessário, gritam. Gritam para aqueles que se fazem de surdos, gritam em vermelho, impossíveis de passarem despercebidas. Perturbadoras, elas surgem do medo, da dúvida, da dor e da fúria. Sonhos intranquilos ou pesadelos, não se sabe ao certo. Fragmentadas, sugerem o

absurdo da existência na linha tênue entre isolamento e conexão, controle e vulnerabilidade, presença e ausência, morte e vida. Agonizantes, apontam a instabilidade, a fragilidade e a precariedade das certezas e da condição humana.

Desobediente, a artista produz como forma de resistência ativa às opressões e desigualdades impostas pelo poder dominante. Irrequieta, se contrapõe à submissão, interroga sua própria inadequação à realidade posta. Delírio? Talvez. Mas algo me diz que é graças à lucidez intrínseca à perturbação que podemos confrontar a estupidez.

---

**Maíra C. Gamarra** é curadora e editora.



**Os justos**  
Série *Bestiário*

Fotografia | 75 X 100 cm | 2020



**A coisa**  
Série *Bestiário*

Fotografia | 67 X 100 cm | 2020



**O que resta**  
Série *Tudo dança, transmutação*

Fotografia | 66,6 X 100 cm | 2020







**Desassossego**  
Série *Desassossego*

Fotografia | 66,6 X 100 cm | 2022



**Desassossego**  
Série *Desassossego*  
Fotografia | 66,6 X 100 cm | 2021



# Imagens do Desassossego: entre a crítica e o delírio

Por Priscila Arantes

Imagens sobrepostas. Vestígios. Palimpsestos. Um corpo deformado, uma boneca quebrada, um homem enforcado ao longe. Caveiras, ruínas, ecos de guerra. Espectros que flutuam ao som de *Beethoven's Silence*, do músico mexicano Ernesto Cortázar. O sussurro de um monitor cardíaco se entrelaça a gritos e ao crepitar das florestas em chamas.

No vídeo que integra a série *Imagens do Desassossego*, Sandra Gonçalves tece um mosaico inquietante, onde camadas de tempo e história se entrelaçam. Como nas visões alucinadas de Hieronymus Bosch, suas

composições fotográficas instauram um palimpsesto de horrores e delírios. Imagens se sobrepõem, dissolvem-se umas nas outras, tingidas de vermelho como carne viva, como ferida aberta. O olhar se perde nesse labirinto visual, quase "barroquiano".

O desassossego, nas imagens criadas pela artista, é mais do que um estado de espírito: é matéria bruta e pulsação crítica. É fissura no visível; um gesto de rasura e reescritura. Entre inquietação e criação, colapso e potência, habita esse território instável que não oferece respostas, mas instiga perguntas. Como em *Li-*

*vro do Desassossego*, de Fernando Pessoa, a identidade se desmancha, a narrativa se estilhaça e a certeza dissolve-se como névoa.

Na série *Imagens do Desassossego*, iniciada em 2020, Sandra Gonçalves traduz a vertigem de uma era. A pandemia de Covid-19 e a crise subsequente instauraram um novo léxico de medo e incerteza, mas o mal-estar que a artista captura vai além da angústia pandêmica: é um desassossego expandido, que atravessa a memória e se inscreve no corpo da contemporaneidade. Um tempo de feridas abertas, de desigualdades que



se ampliam, de fronteiras que se multiplicam como cicatrizes na pele do mundo. O futuro se adensa em sombras: muros erguem-se, discursos de ódio proliferam, e a lógica da destruição – das florestas, das democracias, dos laços comunitários – se impõe como paisagem dominante.

Mas o desassossego de Gonçalves não é apenas sintoma desse colapso: é método e estratégia estética. Suas fotografias, compostas pela sobreposição de inúmeras imagens, criam deslocamentos, instauram rupturas, fazem do olhar um território instável. Tempos e geografias se fundem em um fluxo espectral, onde o huma-

no se dissolve e o caos se organiza como uma poética do colapso. Diante da entropia acelerada do planeta, *Imagens do Desassossego* não apenas denuncia, mas convoca.

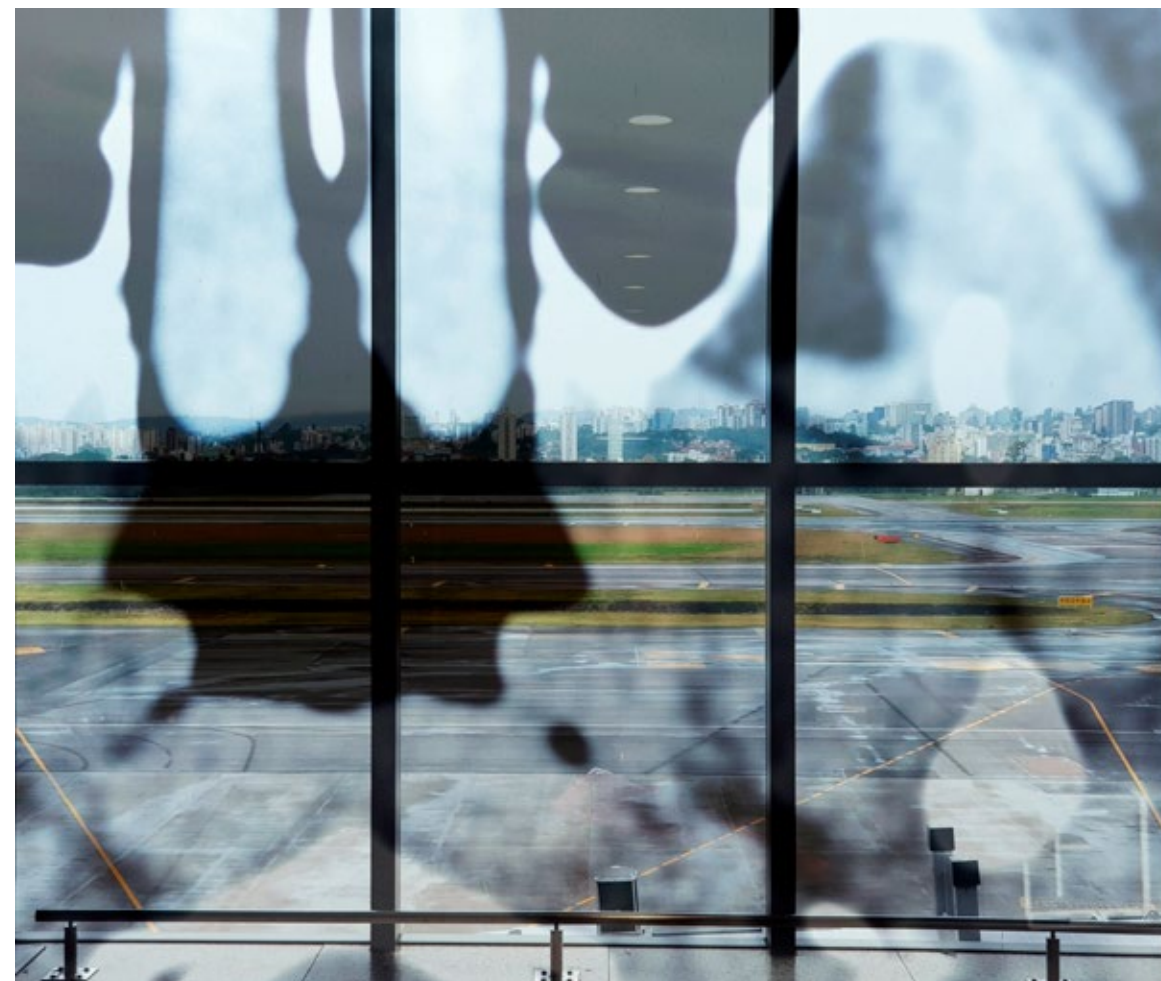
Convoca ao espanto, à inquietação, ao gesto crítico diante da dissolução do mundo. E, talvez, sugira que é no próprio enfrentamento da crise que possamos vislumbrar um lampejo de reinvenção, por mais tênue que seja.

---

**Priscila Arantes** é curadora, crítica de arte, professora universitária e gestora cultural.

**Aeroporto**  
Série *Pandemia*

Fotografia digital | 100 X 116 cm | 2021



**Berardo**  
Série *Caos*

Fotografia digital | 100 X 100 cm | 2020



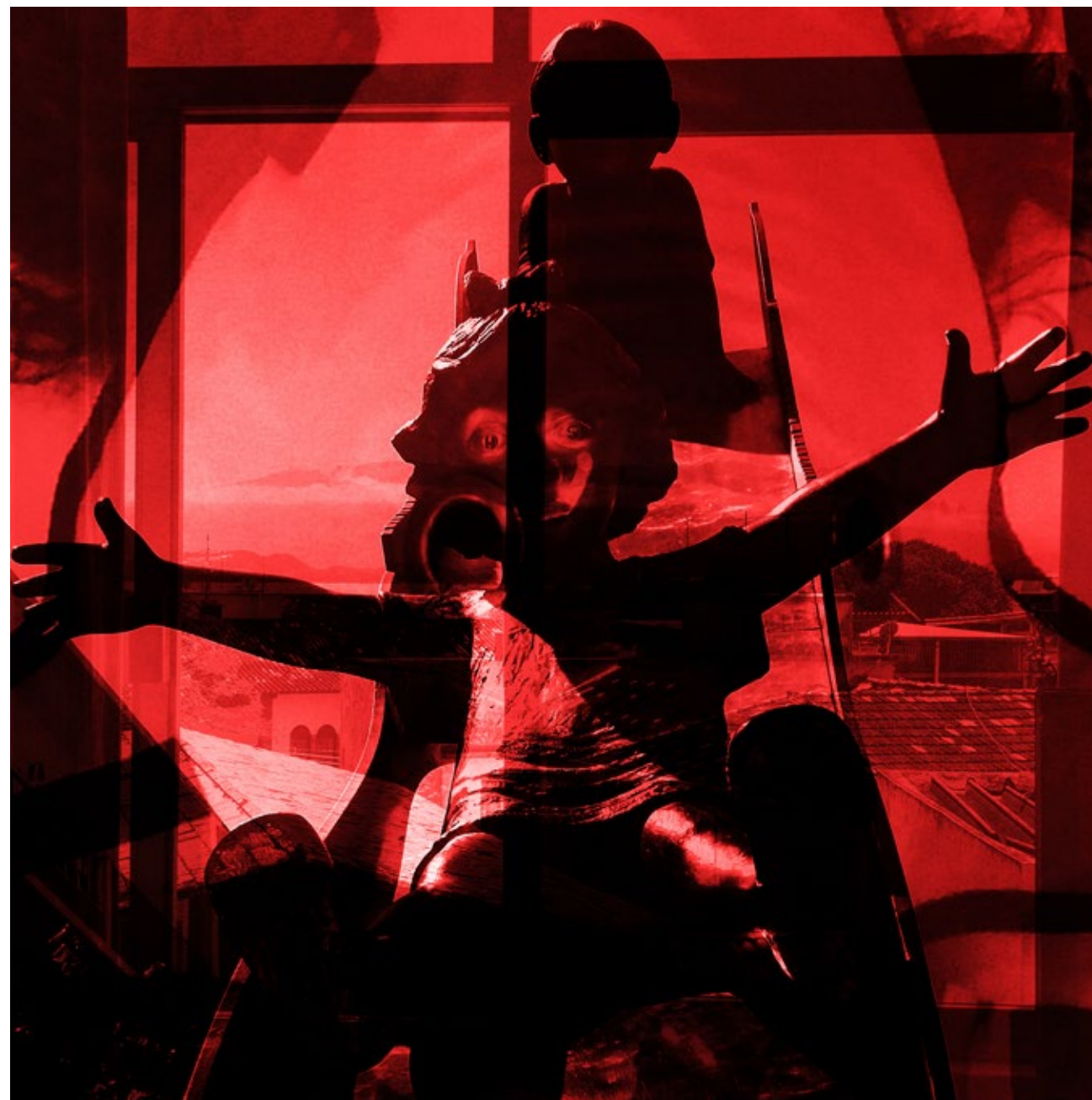




**Pássaros**  
Série *Pandemia*

Fotografia digital | 100 X 116 cm | 2020

**Crianças**  
*Série Tudo dança, transmutação*  
Fotografia digital | 100 X 100 cm | 2021





# Sobre as imagens coexistentes de Sandra Gonçalves

Por André Venzon

Como podemos ver o passado, o presente e o futuro ao mesmo tempo? Esse é o exercício perceptivo e sensorial que as imagens em sobreposição de Sandra Gonçalves nos propõem desvelar. Nelas, a artista acumula camadas do tecido espaço-temporal, reunindo diferentes dimensões físicas e simbólicas. É como se a imagem fosse composta de muitas peles, levando nosso olhar da superfície à profundidade da pesquisa poética de Sandra.

Estar diante dessas obras exige de nós a atenção de um arqueólogo. É necessário desvendar esses estratos visuais, pois suas funções são tão sutis quanto delicadas. Embora os temas abordados sejam, em grande parte, críticos — tanto do ponto

de vista pessoal quanto social —, eles se entrelaçam em um vasto e diversificado repertório.

A função poética desse imaginário de Sandra Gonçalves nos convida a perceber que estamos imersos em um passado que se entrelaça com o tecido maior do universo, onde a memória não desaparece; ela se faz presente nas obras, projetando-se para o futuro através do nosso olhar, num eterno devir. O tempo das paisagens, dos corpos, da natureza, das culturas, das belezas e fatalidades, dos mitos e realidades, está unificado neste império imagético que a artista coleciona.

Sem querer, somos impelidos a dirigir o olhar de uma imagem para outra, a

fim de perceber e sentir a distância entre diversos tempos, sempre articulados de forma misteriosa pela artista. Ela guarda, seleciona e narra visualmente a nossa própria história por meio dessas imagens. O legado de Duchamp continua a ser desafiado, provocando nossa retina a participar ativamente da obra, enquanto somos convidados a escavar criticamente a história dessas *Imagens do Desassossego* de Sandra Gonçalves.

---

**André Venzon** é artista visual, curador e gestor cultural.



**Hospital**  
Série *Pandemia*

Fotografia digital | 100 X 100 cm | 2020



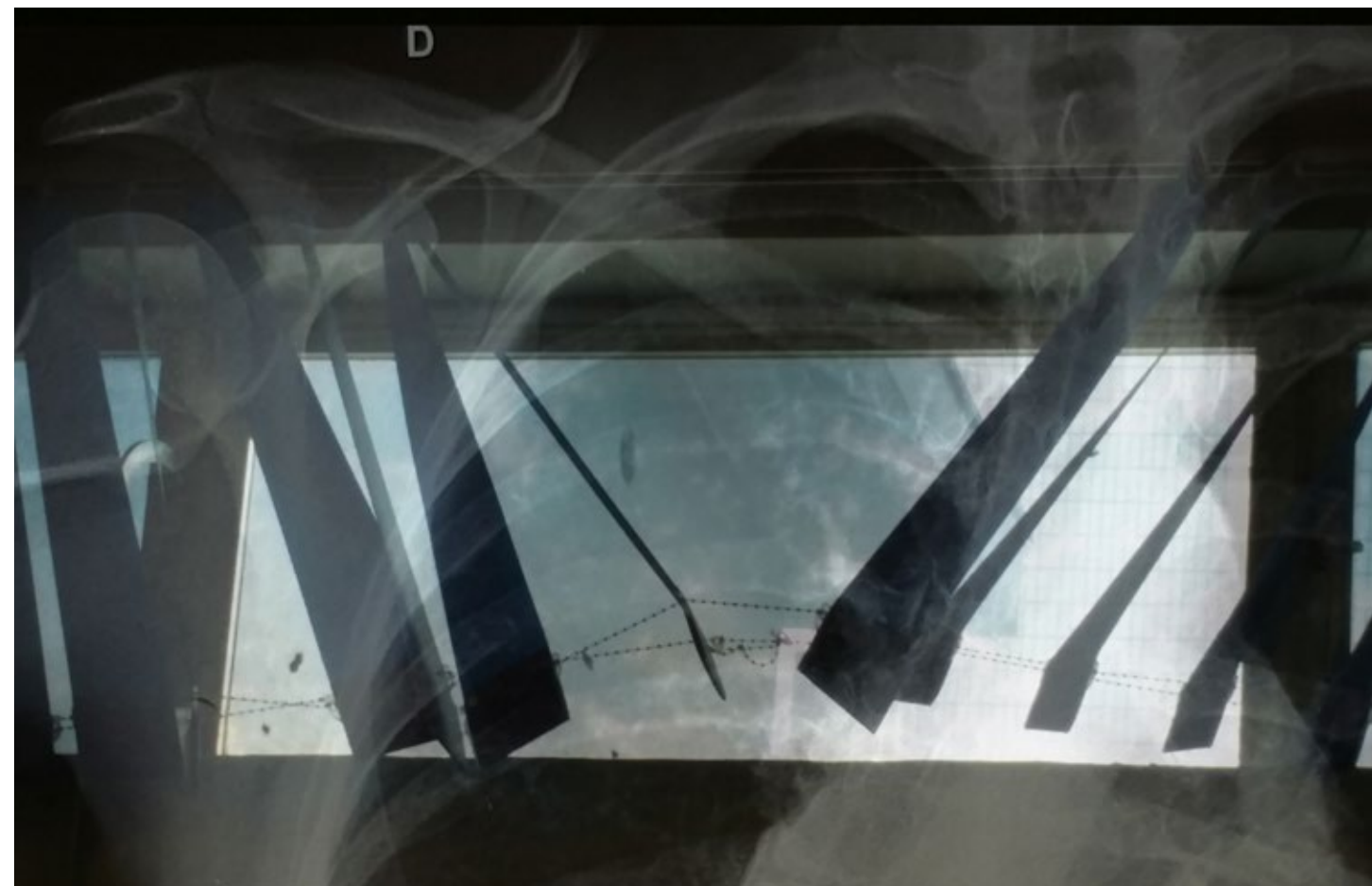
**Pátio**  
Série *Pandemia*

Fotografia digital | 57 X 100 cm | 2020



**Vento**  
Série *Caos*

Fotografia digital | 66 X 100 cm | 2021





**Terra**

*Série Tudo dança, transmutação*

Fotografia digital | 100 X 75 cm | 2021



**Deriva**

*Série Tudo dança, transmutação*

Fotografia digital | 100 X 80 cm | 2021





## Sandra Gonçalves

53

Sandra Gonçalves é artista visual e pesquisadora. Vive e trabalha em Porto Alegre desde 2005, com uma trajetória centrada na fotografia em diálogo com outras imagens e suportes. Sua prática investiga tensões sociais, culturais e econômicas do cotidiano, explorando questões de finitude, ambivalência e o confronto entre beleza e desconforto como forma de ativar o olhar do espectador. Autora dos fotolivros *La vie en Rouge* (Coleção Photothings, 2024) e *Cápsula* (Editora Origem, 2021), participou de diversas exposições individuais e coletivas, com obras em acervos como o Museu de Arte Con-

temporânea do Rio Grande do Sul, o Museu de Arte de Santa Maria e o Acervo Municipal de Artes Plásticas de Caxias do Sul. Atua também como professora titular de Fotografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição onde é especialista em Processos Curatoriais. É graduada em Comunicação Visual pela Escola de Belas-Artes da UFRJ, com mestrado e doutorado em Comunicação e Cultura pela mesma universidade. Participa ativamente da cena artística, escreve regularmente sobre fotografia e integra diferentes iniciativas ligadas à produção, reflexão e ensino da imagem.

# Exposições individuais

## **2024**

*Imagens do Desassossego*, curadoria de Letícia Lau. Espaço Cultural da UFCSPA, Porto Alegre, RS.

*Tessituras do Adeus*, curadoria de Letícia Lau. Centro Cultural Ordovás, Caxias do Sul, RS.

## **2023**

*Tempo Suspenso: entre a pandemia e o caos*, curadoria de Letícia Lau. Museu de Arte de Blumenau (MAB), Blumenau, SC.

## **2022**

*Tempo Suspenso: entre a pandemia e o caos*, curadoria de Letícia Lau. Centro Histórico e Cultural Santa Casa, Porto Alegre, RS.

*Transitoriedades Ocultas*. Centro Cultural Correios do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

## **2021**

*Tudo Dança, Transmutação*. Fotografia. Espaço Cultural SESC/PR – Cadeião, Londrina, PR (projeto selecionado por edital).



## **2004**

*Carvoarias Urbanas*. Galeria dos Arcos – Usina do Gasômetro, Porto Alegre, RS.

## **2003**

*Projeto FOTORIO 2003*. Casa de Rui Barbosa, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ.

## **2002**

*Carvoarias Urbanas*. Centro Cultural Solar do Barão / Museu da Fotografia Cidade de Curitiba. Fundação Cultural de Curitiba, PR.

## **2001**

*Carvoarias Urbanas*. Galeria de Arte UFF (Exposição e Catálogo). Espaço UFF de Fotografia. Universidade Federal Fluminense, Centro de Artes UFF, Divisão de Artes Plásticas, Setor de Fotografia, Niterói, RJ.

## **2000**

*Carvoarias Urbanas*. Museu da República, Ministério da Cultura, Secretaria de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, RJ.



# Exposições coletivas e convocações

57

## 2024

*Noite Solar*, Projeções. Foto Festival Solar, Fortaleza, CE.

*34º Salão Bunkyo de Arte Contemporânea*. São Paulo, SP.

*2º Festival de Fotografia Mulheres Luz*. Unibes Cultural, São Paulo, SP.

*Tessituras da Alma Feminina*. Museu de Arte de Blumenau, Blumenau, SC. Salão de Artes Visuais de Vinhedo. Vinhedo, SP.

*RUA – Convocatória do Atelier Oriente*, curadoria de Joaquim Paiva, Paraty em Foco, Paraty, Rio de Janeiro, RJ.

*Tanto Mar*, curadoria de Shannon Botelho. Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, RJ.

*4º Festival Photothings*, curadoria de Léo Brito e Marly Porto. São Paulo, SP. Concomitantemente, lançamento do Fotolivro *La Vie en Rouge*, prêmio. *Afetos insurgentes: corpos em co-*

*nexão*, curadoria de Cota Azevedo e Amanda Leite. Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, RJ.

*Ausências na História: a voz de artistas mulheres do Rio Grande do Sul*, curadoria de Ana Zavadil. Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, RJ.

## 2023

*A deusa linguagem*, curadoria de Eder Chiodetto e Fabiana Bruno. Galeria Vermelho, São Paulo, SP.

*15ª Grande Exposição de Bunkyo*. Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, São Paulo, SP.

*Caleidoscópio – Cotidiano em Movimento*, curadoria de Amanda Leite e Cota Azevedo. Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, RJ.

*XVII Salão Latino Americano de Artes Plásticas*, menção honrosa. MASM, Santa Maria, RS.

*Afetos Insurgentes*, curadoria de Amanda Leite e Cota Azevedo. Espaço Cultural dos Correios RJ, Rio de Janeiro, RJ.

*Festival Mobgraphia*, primeiro lugar na categoria ensaio. Museu da Imagem e do Som, São Paulo, SP.

*Imagens em Expansão*, curadoria de Letícia Lau, grupo Lúmen. Centro Cultural Unibes, São Paulo, SP.

*Foto em Pauta*, curadoria de Anna Karina Bartolomeu, Gabriela Sá e Madu Dorella. Festival de Fotografia de Tiradentes, Tiradentes, MG.

*Sonhar Futuro*, Ateliê Oriente, curadoria de Joaquim Paiva. Festival de Fotografia de Tiradentes, Tiradentes, MG.

*Memória do Futuro*, curadoria de Shannon Botelho. Memorial Municipal Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ.

*She*, exposição de obras do acervo do Museu de Arte de Santa Maria, curadoria de Marcio Flores. Sala Monet Plaza Arte, Santa Maria, RS.

*I Mostra Fluminense de Fotografia*, curadoria de Joaquim Paiva e Zé Diniz. Niterói, RJ.

*Suor Angelica*. Olhares sobre outras mulheres. Teatro São Pedro, Porto Alegre, RS.

## 2022

*Caos*. Noite Solar Projeções. Solar Foto Festival, Fortaleza, CE.

*Fotografia Arte Plural 7ª edição*, curadoria de Ângela Magalhães e Nadja Peregrino. ICON Galeria, Rio de Janeiro, RJ.

*Amanhã*, curadoria de Greice Rosa e Marco Antônio Portela. Fugere Galeria. Teresópolis, RJ.

*Festival Internacional da Fotografia de Paraty*, Exposição Fotografia

Arte Plural, 6ª edição, curadoria de Ângela Magalhães e Nadja Peregrino. Paraty, RJ.

*Entre Utopias e Distopias*, mostra coletiva, curadoria de Niura L. Ribeiro. Espaço Cultural Correios de Porto Alegre, Porto Alegre, RS.

*Fora das Sombras*, curadoria de Ana Zavadil. Museu Oscar Niemeyer de Curitiba – MON. Curitiba, PR.

*15ª Semana da Fotografia de Caxias do Sul*, RS. Série Caos. Caxias do Sul, RS.

*Festfotopoa 2022*, mostra coletiva Terrarium. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS.

*23º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre*. Espaço CMPA, Porto Alegre, RS.

*Fotografia, Memória e Patrimônio Cultural*, curadoria de Letícia Lau e Niura Legramante Ribeiro. Fundação Ruben Berta, Porto Alegre, RS.

*Pequeno Encontro da Fotografia – Série Desassossego*. Recife, PE.

*XVI Salão Latino-Americano de Artes Plásticas*, premiação. Santa Maria, RS. *Fotografia e Cidade*. 250 anos da cidade de Porto Alegre. Fundação Ecarta, Porto Alegre, RS.

*Soirée de projections*. Brésil Territoires D'Appartenance, L'aire de Arles. lande. Arles, France.

*A casa do tempo*. Projeto Coletivo Curatorial Atravessamentos, realizado na Casa de Cultura Mário Quintana. Obra apresentada: Fotofilme Desassossego. CCMQ, Porto Alegre, RS.

*Feminino*. Cia Paulista de Trens Metropolitanos do Estado de São Paulo.

*Feminilidades*, curadoria de Walter Karwatzki. Espaço Cultural Correios de Porto Alegre, RS.

*Programa de exposições no Museu de Arte de Ribeirão Preto (Marp)*. 19º Programa de Exposição, curadoria de Nilton Campos e Sylvia Furegatti. Ribeirão Preto, SP.

*EIXO ARTE*, <http://www.eixoarte.com.br/expo/eixo39.html> <https://www.eixoarte.com/sandra-goncalves>, virtual, curadoria de Sara Madruga. Niterói, RJ.

## 2021

*18º Território da Arte de Araraquara*. Vida 21. Exposição online <https://territoriodaartearaquara.com.br>.

*III Exposição Internacional de Arte e Gênero*, curadoria de Rosa Blanca. Espaço Cultural Armazém.

*Casa Tato 4*, curadoria de Rejane Cintrão. São Paulo, SP.

*Pequenos Formatos*. Fotografia Contemporânea. Galeria Carioca, Rio de Janeiro, RJ.

*Fora da Cor*, curadoria de Ana Zavadil. Galeria de Arte do Campus 8, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS.

*Artsoul*. Exposição em Rede, Distopias, curadoria de Priscila Arantes. São Paulo, SP.

*III Exposição Internacional de Arte e Gênero*. O Violento e o Resiliente. Espaço Cultural Armazém Coletivo Elza. <https://www.projetoarmazem.com/espacoculturalarmazem>. Universidade Federal de Santa Maria, Universidade do Estado de Santa Catarina.

*Mulheres em Diálogos*, curadoria de Ana Zavadil. Universidade do Extremo Sul Catarinense, SC.

*Voyages: aux confins du réel*. Caos, curadoria de Virginie Tisson. La Residence Arles Centre. Arles, França.

*Pequenos Formatos*, Fotografia Contemporânea, curadoria de Grace Rosa e Marco Antonio Portela. Centro Cultural dos Correios, Niterói, RJ.

*Fora da Cor*, curadoria de Ana Zavadil. Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, RS.

*1º Salão de Artes Visuais*. Galeria Ibeu, Caos (online devido à pandemia).

*Mostra Refúgio*, Maré Foto Festival. Natal, RN.





Câmara dos Deputados

13.MAI – 26.JUN 2025  
Espaço do Servidor | Anexo II  
segunda a sexta, das 9h às 17h

**Mesa Diretora da Câmara dos Deputados** | **Presidente** Hugo Motta (Republicanos-PB) | **1º Vice-Presidente** Altineu Côrtes (PL-RJ) | **2º Vice-Presidente** Elmar Nascimento (União-BR) | **1º Secretário** Carlos Veras (PT-PE) | **2º Secretário** Lula da Fonte (PP-PE) | **3ª Secretária Delegada** Katarina (PSD-SE) | **4º Secretário** Sergio Souza (MDB-PR) | **Suplentes** Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP), Paulo Folletto (PSB-ES), Dr. Victor Linhalis (Podemos-ES), Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP)

**Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados** | **Secretário de Comunicação Social** Marx Beltrão (PP-AL) | **Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais** Guilherme Uchoa (PSB-PE) |

**Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais** Cláudio Araujo | **Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura** Frederico Fonseca de Almeida | **Supervisão do Centro Cultural** Clauder Diniz | **Coordenação do Projeto** Maíra Brito | **Produção e Revisão** Maria Amélia Elói | **Design Gráfico e Expografia** Mima Carfer | **Estagiária de Design** Lauane da Silva Sousa | **Pintura** DETEC/COENG | **Montagem e Manutenção da Exposição** André Ventorim, Maurílio Magno, Paulo Titula, Wendel Fontenele | **Material Gráfico** Coordenação de Serviços Gráficos – CGRAF/DEAPA

**Curadoria** Letícia Lau | **Plotagem** Dcolar Gráfica

**Contatos da artista:**

Sandra Gonçalves  
sanbrep@gmail.com  
(51) 99935-9802

**Apoio:**

Babilônica Arte  
@babilonicaarte

Oma Galeria  
@omagaleria

**Informações:**

0800 0 619 619  
cultural@camara.leg.br

**Palácio do Congresso Nacional  
Câmara dos Deputados  
Anexo I – Sala 1601  
CEP 70.160-900 – Brasília/DF**

**[www.camara.leg.br/centrocultural](http://www.camara.leg.br/centrocultural)**

**Brasília, junho de 2025**

Acesse  
nosso edital  
de seleção



Desassossego (2025 : Brasília, DF)  
Desassossego [recurso eletrônico] / Sandra Gonçalves ; curadoria Letícia Lau. – Brasília : Câmara dos Deputados, Centro Cultural, 2025.

Título aparece no item como: O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição Desassossego.  
Catálogo da exposição realizada na Câmara dos Deputados, Espaço do Servidor, Anexo 2, de 13 de maio a 26 de junho de 2025.  
Versão e-book.  
Modo de acesso: bd.camara.leg.br  
Disponível, também, em formato impresso.  
ISBN 978-85-402-1091-2

I. Fotografia, exposição, Brasil, catálogo. I. Gonçalves, Sandra. II. Lau, Letícia. III. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Centro Cultural. IV. Título.

CDU 77(81)

Biblioteca: Fabyola Lima Madeira – CRB: 2109

ISBN 978-85-402-1090-5 (papel) | ISBN 978-85-402-1091-2 (e-book)



